



série viridae . número 03 . dezembro de 2021

## PREFÁCIO

Gostaríamos de intitular este volume *Baudelaire: Estudos Críticos Clássicos e Influência na Poesia Brasileira*. Agradecemos à Estela Guedes pela confiança e abertura que nos trouxeram a oportunidade de publicar esse material, cuja importância e qualidade devem falar por si, em um único número especial da *REVISTA TRIPLOV*. Quando nos foi possível, ao discorrer sobre a influência de Baudelaire na poesia brasileira, buscamos recuperar também alguns elos com o contexto português.

O volume abre com dois artigos mais atuais do professor Reginald McGinnis, especialista em Baudelaire da Universidade do Arizona, cujo interesse ultrapassa em muito o âmbito meramente acadêmico. O primeiro texto trata da influência em Baudelaire de livros do século XVIII sobre feitiçaria e levanta várias questões pertinentes e às quais nem sempre se dá a devida atenção, como a da relação delicada de Baudelaire com filósofos do iluminismo, incluindo Voltaire (de quem o poeta francês é um crítico). O segundo texto analisa as relações de Baudelaire com a obra de George Sand e levanta questões até hoje não resolvidas sobre implicações políticas do posicionamento de ambos os escritores.

Em seguida, trazemos um texto sobre Baudelaire não muito conhecido, tirado de um livro de Auguste Viatte (1901-1993), *Le Catholicisme chez les Romantiques*. O autor é um suíço que se estabeleceu como professor universitário e crítico literário na França e no Canadá, ganhando, com um outro livro seu, *Les Sources occultes du romantisme* (a última edição data de 1979), o Prêmio Paul-Flat da Academia Francesa. Consideramos o texto de Viatte pertinente e interessante por aprofundar em detalhe questões sobre semelhanças e diferenças nas posições de Baudelaire e Saint-Beuve com relação ao romantismo. Um certo fundo idealista desse texto deixa transparecer também estereótipos que aderem à figura de Baudelaire, e que em suas limitações mesmas esse texto expõe. Deve ser lido com atenção, portanto, e criticamente confrontado com os outros que trouxemos ao volume. A questão que o seu autor levanta mais ao final, a respeito de implicações religiosas da doutrina da arte pela arte, nos parece que permanece até hoje insuficientemente abordada.

Os quatro próximos textos são ensaios clássicos da crítica baudelairiana, estando todos eles relacionados entre si: um texto de Jacques Rivière sobre Baudelaire publicado em *Études* (1911); um texto de Proust intitulado "A Propósito de Baudelaire", publicado (1921) em *La Nouvelle Revue Française* — revista editada por Rivière; uma conferência sobre Baudelaire

proferida por Paul Valéry em 1924; e o texto mais importante de Walter Benjamin a respeito de Baudelaire, "Sobre Alguns Motivos em Baudelaire" (publicado na *Zeitschrift für Sozialforschung* em 1939). É o texto de Benjamin que amarra, em verdade, os outros três e ele é o suficientemente conhecido para nos dispensar de fornecer dele, aqui, uma apresentação. Foi traduzido diretamente do alemão, tendo algumas soluções por nós encontradas sido confrontadas com outras disponíveis em português, em inglês, espanhol e italiano. Dessa forma cremos poder assegurar tanto uma tradução de qualidade como diferenciada, em que buscamos ser explicitamente fiéis ao que no texto de Benjamin parece mais obscuro e controverso. Mantemos a indicação de muitos dos termos originais do alemão, por acreditarmos que sua polissemia específica, de que Benjamin muitas vezes se vale de forma pouco usual, merece permanecer em aberto para o leitor.

Há depois disso um texto da minha tese o qual vincula certas práticas literárias modernas, que encontram seu apogeu mais evidente sobretudo em autores ligados ao simbolismo francês (mas não apenas), a tradições renascentistas neoplatônico-cristãs mais ou menos controversas, de fundo esotérico. A teoria das correspondências tal como aparece em Baudelaire ganha um sentido mais amplo em vista desta discussão.

Esses oito artigos, que compõem os *Estudos Críticos* selecionados para este volume, foram traduzidos por mim a partir das suas versões no idioma original. Os dados das suas respectivas publicações anteriores são fornecidos em nota, que como as demais escritas pelo próprio tradutor levam a indicação "N do T". Esses textos foram também, todos eles, revisados por Luciana Abreu Jardim, professora de Literatura da Universidade Federal do Pampa, a quem agradecemos o interesse por essa proposta e o cuidado que com ela teve — interesse e cuidado dos quais dependeu a qualidade dos textos do volume que agora vem a público.

Como passagem entre os *Estudos Críticos* e a seleção de material que exemplifica e analisa a *Influência* (de Baudelaire) na *Poesia Brasileira*, apresentamos uma tradução nossa para o português de 32 poemas de *Fleurs du Mal* e de outros fragmentos, sobretudo da obra de crítica do poeta francês (essas traduções foram revisadas também por Luciana Jardim). Apresentamos ainda, em outro texto, uma seleção comentada de poemas de Alphonsus de Guimarães e de alguns outros autores, como prova do que acreditamos ser a "presença" mais genuína de Baudelaire no Brasil. A nosso ver (e ao contrário do que tem sido dito), essa "presença" se *dissemina* amplamente, e seu teor pode ser identificado inclusive em produções recentes. A fim de reforçar essa tese, encerram o volume uma seleção de poesias de autores como Mário de Andrade e Manuel Bandeira e outra de material iconográfico, dentre os quais está uma colagem que fizemos com um poema de Augusto de Campos. Agradecemos a Victor Bocalon, geólogo de Santa Catarina, por ter feito uma leitura dessa segunda parte do volume.

Alessandro Zir  
Porto Alegre, 20 de novembro de 2020